

Experiências Pessoais Depois da Publicação do Primeiro Livro

Julieta Mendonça

Escrever meu primeiro livro foi da maior importância, pois colocou-me em dia com a principal cláusula de minha proéxis, no justo momento evolutivo.

Quando já estava em Foz do Iguaçu, PR, há algum tempo (cheguei no ano 2000 e fixei-me, definitivamente, em 2001), lá pelo ano de 2003, o professor Waldo Vieira orientou-me a escrever um livro sobre o processo da escrita, fazendo nascer o *Manual do Texto Dissertativo*. Ele já vislumbrava minha proéxis e me orientava no sentido assumir as rédeas da autoproéxis.

Comecei a tarefa nos computadores da *workstation* no Holociclo (CEAEC), pois não tinha ainda computador pessoal.

Trabalhei no livro por uns 2 anos, sempre rareando o trabalho enquanto novas situações de voluntariado surgiam, e... parei.

Passou o tempo. No voluntariado e no embate com os colegas de evolução de várias vidas, inevitável, fui crescendo, me desenvolvendo, entendendo e galgando osdegraus evolutivos, situação também inevitável.

Parece que, lá por 2009, eu já estava pronta para entrar na cláusula principal da proéxis, minha linha de desenvolvimento evolutivo, porque os amparadores granjearam-me o conhecimento de um personagem do meu passado, um gramático português da época do descobrimento do Brasil, portador de androssoma, na mesma linha de produção escrita e da língua portuguesa que eu nessa atual existência.

Quando soube disso, entendi que não poderia deixar de publicar o livro que largara inacabado. Com muita vontade e determinação, voltei a ele, encostado há 4 anos.

Quando o livro já estava praticamente pronto e eu já pensava no que escreveria depois, e se escreveria, ou o que faria com o meu tempo, ocorreu uma descoberta que me levou à Dinâmica Parapsíquica, atividade desenvolvida nas Instituições Conscienciocêntricas. Soube de consciex mulher ligada a mim, sofrendo com o meu total desequilíbrio na questão das finanças. Por esse conhecimento, comecei a fazer uma reciclagem, financeira. Quando entrei na Dinâmica buscando resolução, encontrei. Durante os 11 encontros seguintes àquela da revelação, fui orientada no caminho da reciclagem.

Em uma dinâmica inicial, as consciexes disseram para uma colega, no momento de meu atendimento pelo epicon, várias coisas sobre escrita que, para ela não soaram muito claras, mas para mim sim, e uma frase que soou de modo bem claro para a colega: *escrevendo ela é maior*.

Agora, quem não entendeu fui eu, o que seria que os amparadores estavam me dizendo? Depois de muito pensar e indagar na tenepes, entendi finalmente que escrevendo ajudo mais a um maior número de pessoas – pura questão de inteligência evolutiva.

Compreendi então a importância do livro – o primeiro – que estava escrevendo e continuei com mais tenacidade.

Então, não restou dúvida, quando terminasse esse, iria escrever outros, porém não tinha certo ainda sobre o quê.

Depois do lançamento, mudou tudo, mas é um tipo de mudança que só se percebe com o tempo, porque é processo, vai se fazendo, e se pode notar na atitude diferente que se passa a ter em relação aos fatos e acontecimentos.

Particularmente, fiquei mais senhora de mim, mais independente e autossuficiente do que já era, porque fui adquirindo confiança e empoderamento. Principalmente, depois que percebi a assistência que o livro estava prestando às pessoas, situação não restrita ao momento da publicação, porém que perdura.

Até hoje deparo com pessoas que me contam de que modo passaram a proceder com a leitura da obra. E sabemos que a assistência com publicações vai além da dessoma.

Verifiquei então que, diante dessa mudança para melhor junto com a frase da consciex, não deveria parar de escrever se quisesse agilizar minha evolução para alcançar o máximo possível nesta vida, minha intenção, preparando, naturalmente, para a próxima.

Resolvi escrever sobre a reciclagem e publiquei meu segundo e terceiro livros quando a minha editora ficou pronta.

Conhecedora da área editorial e decidida a escrever sem descanso, a editora justifica sua construção basicamente para editar meus próprios livros.

Embora minhas obras não sejam de Conscienciologia, contêm ideário conscienciológico, pois sendo estudiosa da Conscienciologia e tendo suas ideias dentro de mim, é claro que esse ideário se reflete nas obras que escrevo.

Durante a escrita do livro *Reciclagem Financeira: de que modo mulher na terceira idade consegue virar a mesa*, o muito amparo recebido granjeou-me reflexões e testes de atitudes que levaram a uma verdadeira enxurrada de aprendizados.

Depois do *Reciclagem*, enxergo o dinheiro de modo completamente diferente e também a vida, novas oportunidades se abriram, a vida ganhou novas cores claras e vibrantes. Estou curada, sei o que é reciclagem existencial. Esta em particular feita por decisão, vontade e determinação próprias, de caso pensado e, por isso mesmo, podendo ser observada.

O terceiro livro *TCC Descomplicado: manual da pesquisa*, está trazendo resultados profissionais, uma vez que o livro reflete minha prática profissional, e é o conhecimento ampliado que toda boa prática confere.

Vejo tal fato como sendo um modo de a reciclagem acontecer também no terreno externo, na vida prática, onde se ganha dinheiro, sendo, ainda, produto da reciclagem.

Também pude ver a assistência na prática: duas amigas minhas, professoras, tornaram-se expoentes da cadeira de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de suas universidades e, ao me indicarem para seus alunos para a revisão de suas monografias, posso observar o uso da técnica exposta no meu livro. Estou ajudando os professores a ajudarem os alunos; verdadeiro multiplicador exponencial.

Estou escrevendo o quarto livro e já juntei material para o quinto. São temas de grande relevância social, com alcance policármico, tal qual as palavras do meu amparador na tenepes, quando indaguei a importância da obra TCC Descomplicado: *porque com esse livro você vai ajudar seu grupocarma específico que é o pessoal da educação*.

Com a cosmovisão de todo esse processo, posso ver que, se tenho facilidade com a escrita e estou comprometida com ela até a raiz dos cabelos há tantas vidas – ogramático português escreveu 10 livros além da gramática e da primeira cartilha da língua portuguesa, o que o identifica na linha da Educação, que sigo ainda –, preciso doar de qualquer modo (escrevi 2 nessa área), e parece-me que a assistência à humanidade – policarma – seja o melhor caminho.

Julieta Mendonça é graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1996. Foi editora da Revista *Conscientia* do CEAEC. Autora dos livros: *Manual do Texto Dissertativo: Modo de Escrita da Redação Científica*; *TCC Descomplicado: Manual da Pesquisa* e *Reciclagem Financeira: de que Modo a Mulher da Terceira Idade Conseguiu Virar a Mesa*.

E-mail: julietamendonca@yahoo.com.br